

mentos de até 1.000 kg/ha. Para o milho foram obtidos rendimentos médios de 4,5 t/ha, sem diferença estatística entre as duas cultivares. A cultivar BR 106 foi superior para produção de espigas verdes, enquanto a SINTÉTICO PESAGRO-RIO apresentou maior rendimento de massa verde, indicando que a escolha da cultivar de milho deve ser precedida de uma análise criteriosa da finalidade da produção. O rendimento médio de espigas verdes comercializáveis alcançado foi de 17.500 unidades/ha e o rendimento médio de massa verde foi de 30 t/ha.

8

CONSÓRCIO BATATA-FEIJÃO: EFEITO SOBRE OS RENDIMENTOS. Flávio de Oliveira, Clibas Vieira, José Mauro Chagas & Geraldo A. de Andrade Araujo. Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais e Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa, MG.

Este estudo compreendeu quatro experimentos, todos irrigados. O primeiro, realizado no inverno, em Leopoldina, objetivou verificar a produtividade dos cvs. de feijão 'Carioca' e 'Milionário 1732', nas densidades de plantio de 60, 120 e 240 mil sementes/ha, quando em consórcio com a batata 'Baraka'. O segundo experimento, realizado em Coimbra, no período da "seca", objetivou comparar a produtividade dos cvs. de feijão 'Ouro', 'Milionário 1732' e 'Preto Sessenta Dias', na densidade 187 mil sementes/ha, no consórcio com a batata 'Aracy'. O terceiro experimento, conduzido na "seca", em Viçosa, foi igual ao segundo. O quarto, também levado a efeito em Viçosa, porém no inverno, compreendeu os cvs. de feijão 'Ouro', 'Ricopardo 896' e 'Preto Sessenta Dias', na densidade de 187 mil sementes/ha, associados à batata 'Achat'. Os quatro experimentos apresentaram também a batata em monocultivo e, ao lado deles, os cvs. de feijão em monocultivo. O rendimento do feijão ou não foi afetado pelo consórcio ou foi beneficiado por ele, em virtude da pesada adubação e da proteção com fungicidas utilizadas na batata. Na "seca", em Coimbra, a produção da batata decresceu em média cerca de 42% no consórcio, passando de 13,0 t/ha para 7,5 t/ha; em Viçosa, o decréscimo médio foi de 55%, isto é, decaiu de 16,4 t/ha para 7,4 t/ha. No inverno, o consórcio foi menos prejudicial à batata, pois, em Leopoldina, a produção decresceu de 16,6 t/ha para 13,5 t/ha (- 19%) e, em Viçosa, de 38,4 t/ha para 30,7 t/ha (- 20%).

9

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA O FEIJÃO CONSORCIADO. E.A. MORAES¹, L.O. E SILVA¹ & M.J. DEL PELOSO². ¹EMGOPA, C.P. 608, 77.100 ANÁPOLIS-GOIÁS. ²CNPAF, C.P. 179, 74.001 GOIÂNIA-GOIÁS.

Experimentos foram conduzidos em diversas localidades de Goiás, no período de 1981/87, para comparar práticas de cultivo convencionais com as tecnologias geradas pela pesquisa; verificar o efeito da adubação no consórcio milho x feijão na obtenção de cultivares de feijão adaptadas, produtivas, de aceitação comercial, menos suscetíveis às doenças e pragas; e observar o efeito de arquitetura e da densidade de semeadura do feijoeiro em consórcio de substituição com o milho. Houve efeito significativo para as interações calagem x semente do produtor e semente sadia, e de calagem x cultivar. No sistema consorciado é vantajoso o plantio de feijão Carioca em relação ao Roxão, tradicional, e no plantio simultâneo, milho e feijão responderem significativamente à aplicação de 400 kg de adubo/ha. Foi bom o comportamento dos feijões EMGOPA 201-Ouro, SPB-1 e Preto Caruaru, sendo que a população ideal de feijão para o consórcio de substituição parece ser em torno de 240.000 plantas/ha para as variedades utilizadas Goiano Precoce, Ouro, Preto Caruaru e Carioca.